



Correspondência do Beato Francisco Palau, o.c.d. (1811-1872)

Cartas 122 a 169 – 1867-1872

- **São 47 cartas, de 1867 a 1872, a última escrita à uma irmã cerca de 10 dias antes do seu falecimento (20-03-1872).**
- **Durantes estes cinco anos, surgem mais dificuldades relacionadas com as suas actividades apostólicas, numa época marcada por ondas de liberalismo, anticlericalismo materialismo crescente, a que se juntam um crescimento industrial e uma instabilidade social durante a qual aumenta o número de marginalizados.**
- **O P. Palau viveu plenamente este período, após ter recebido, em novembro de 1860, uma iluminação sobre o mistério da Igreja como comunhão de amor entre Deus e o homem. Encontrou então o sentido definitivo da sua vida e da sua missão de carmelita ao serviço da Igreja, ao lado dos que sofrem e dos carenciados.**

- **Assumiu a “paternidade espiritual” na fundação do Carmelo Missionário em 1860, família religiosa onde as pequenas comunidades juntam vida contemplativa e vida apostólica, à frente de escolas e de cuidados aos doentes, em hospitais e ao domicílio.**
- **Também se sentiu chamado às funções de exorcista cerca de 1864, para ajudar pessoas psiquicamente debilitadas. Esta vocação valeu-lhe muita incompreensão na Igreja e na sociedade, chegando a ficar preso em Barcelona em novembro-dezembro de 1870.**

As cartas reflectem todo este contexto vivido pelo P. Palau:

- **9 cartas dirigidas ao pároco de Aytona, ao secretariado do bispo de Maiorca, ao vigário de Barcelona, aos bispos de Lérida e Barcelona, onde proclama a sua inocência e defende a sua missão perante a proibição de continuar o seu ministério de padre e exorcista (122, 125, 126, 128, 129, 130, 139, 145, 148). São as cartas mais longas, onde desenvolve argumentos para a sua defesa, ora de modo paciente e submisso , ora de forma mais exaltada.**

- **38 cartas ou bilhetes, dirigidos às irmãs e irmãos das suas fundações, que tratam sobretudo de questões práticas e organizacionais, algumas com orientações espirituais:**
- **20 para Madalena Calafell, irmã da primeira comunidade de Ciudadela, Menorca (1860), que vai fundar em Graus (Huesca, Aragão).**
 - **11 para Joana Gratias, em Estadilla (Aragão).**
 - **4 para Dolores Rovira, de Tarragona. Envia-lhe as Regras e Constituições publicadas em 1872 (c. 166).**
 - **3 aos irmãos de Ibiza e às irmãs de Graus e Aytona.**

Temas destacados na correspondência dos últimos cinco anos da vida do P. Palau

- **Obediência e verdade**
- **Coragem na fé**
- **Luta pela dignidade humana**
- **Luta contra o mal**
- **Luta carmelita**
- **P. Palau fundador e organizador**

Obediência e verdade

(respondendo a Joana Garcias sobre questões de obediência na nova família religiosa)

“Agora estou em paz, porque não há na minha família quem conteste a obediência. Se tu te julgas com carisma para fundar uma ordem religiosa, avança, tu te arranjarás; e se hás-de estar às minhas ordens, nem tu, nem outra governará, senão Deus e a lei. Vale mais viver separados que chocar e não obedecer.” C. 123, a J. Garcias, 1867

(após as desavenças de um irmão em San Honorato, Maiorca)

“Estamos dispostos a obedecer e a conformar-nos a quantas disposições tenha a bem ditar Sua Exa Revma, o Sr Bispo. E acrescento que, se outras pessoas mais aptas, segundo o parecer de Sua Exa Revma, podem e convém substituir-nos, cedemos de bom grado o eremitério, sem a menor queixa, já que não desejamos mais do que a glória de Deus e a edificação das populações confiadas ao cuidado pastoral de Sua Exa Revma.”

C. 122, ao secretário do Bispo de Maiorca, 1867

(respondendo às calúnias em Barcelona, antes de ser preso em outubro de 1870)

“Se... decidir apresentar-me perante o público como réu, culpável, rebelde e obstinado à margem do caminho que traçam as leis de Deus e da sua Igreja, conformar-me-ei, obedeço e obedecerei no que se refere à pena, mas não no criminoso, porque não posso, nem devo conformar-me... Se Va Reva me reduz à situação que eu tinha antes de ser sacerdote, aceito, mas não a ser publicamente difamado como homem perverso.”

C. 145, a um Vigário de Barcelona, 1870

Coragem na fé

(ao bispo que enviou uma carta ao pároco de Aytona com censura eclesiástica e desterro do P. Palau)

“Julga Va Exa Revma possuir poder para impor censuras eclesiásticas a algum dos súbditos da Igreja, sem que preceda ou se siga uma elaboração da causa? Julga ter jurisdição para condenar uma pessoa indefesa sem a ouvir? Julga que, como bispo, está revestido de autoridade para julgar e condenar a algum dos seus súbditos, independentemente da ordem estabelecida no direito civil e canónico pelas leis da caridade e da justiça? Responda-me categoricamente sim ou não. Tenho direito, nas minhas dúvidas, em lhe exigir explicações em matéria de fé.”

C. 128, ao bispo de Lérida D. Mariano, 1868

Luta pela dignidade humana

(acerca da suspensão do seu ministério pelo pároco de Aytona, Lérida)

“Não me conformo com as disposições da Sua Exa Revma, porque de facto a censura não me foi canónica nem legalmente comunicada, nem sequer perante o direito, porque todas as leis divinas e humanas, civis e eclesiásticas anulam e protestam contra a condenação duma pessoa inocente e indefesa.... Dado que tenho um documento que me credita no fora público e me autoriza para as acções do meu ministério, que o bispo me deixe em paz e a questão fica resolvida. Ou isto, ou então vou agir em minha defesa e, armado com a lei, não temo a luta com outra pessoa, seja qual for a sua dignidade e classe.”

C. 126, ao pároco de Aytona, Pe Manuel Valls, 1868

Luta contra o mal

(da prisão em Barcelona, defendendo o seu ministério de exorcista que iniciou cerca de 1864)

“ Ao ver esta missão confirmada com factos, esse poder espiritual, essa faculdade de curar, certo dessa incumbência, não temi nem vacilei em me apresentar no combate contra um poder ateu, contra turbas de médicos materialistas que nos usurpam essa faculdade: a faculdade de cuidar de energúmenos e de atender às suas necessidades. Estou certo de que Deus me incumbiu dessa missão, a mais horrorosa e amarga de manter, como ensina o dogma no que diz respeito ao exorcista, e defendo-a não com razões, mas à força.”

C. 148, ao Vigário D. Juan, 1870

Francisco Palau e o problema do mal (1)

O P. Palau compreende a luta contra o mal como uma consequência natural da fé em Cristo e como um compromisso próprio da Igreja, que prossegue no mundo a missão do Mestre. Este profundo compromisso com o mundo e a história será sempre um aspecto do viver do P. Palau na Igreja, em comunhão com ela e com a humanidade em Cristo.

O ministério de exorcista enquadra-se no compromisso do P. Palau, embora desconcertante. Antes do mais, este serviço peculiar requer uma contextualização e o afastamento de algum preconceito. O nome de energúmenos que aplica às pessoas que considera possuídas pelo diabo tem hoje para nós um sentido pejorativo*. Apesar de tudo, o que se encontra por trás deste ministério, confessa ele próprio, “*está entranhado até à medula dos meus ossos*”? (*Escritos*, 1269).

* Na origem é latim eclesiástico, ele próprio oriundo do grego “trabalhado por mau espírito”

Francisco Palau e o problema do mal* (cont.)

No início dos anos 1860, numerosas pessoas vão a Vallcarca (Barcelona) com os seus familiares doentes, mentais ou em grande sofrimento após abusos e violências, buscando a ajuda do P. Palau. Sente-se profundamente interpelado: os doentes pertencem ao Corpo de Cristo sofredor. *“Deus não obra no homem sem o homem”* (*Escritos*, 1387) será a divisa de Francisco Palau exorcista que expressa a sua profunda convicção na salvação integral pelo amor de Cristo, por intermédio da Igreja.

Mas é consciente das dificuldades, e chegam logo acusações de superstição e fanatismo, fora como dentro da Igreja. Contudo permanece fiel à sua missão, pois vê o rosto de Cristo em cada doente, e neles serve a Igreja, Corpo de Cristo. O místico vive também uma intensa experiência contemplativa a partir do seu ministério de exorcista. Em Vallcarca, ouviu estas palavras: *“Choro com os que choram e sofro com os que sofrem”*

(*Escritos*, 827)

(1) Artigo resumido da Irmã María José Mariño, CM, <http://www.portalcarmelitano.org/santos-carmelitas/francisco-palau-y-quer/113-francisco-palau-articulos/409-francisco-palau-y-el-problema-del-mal.html>

Luta carmelita

(respondendo a notícias de Ibiza)

“Permaneçei firmes e vigiai porque o inimigo vos ataca por todos os lados e ai daquele que se deixe apanhar! Sede soldados de Cristo, porque, acaso os soldados do rei da terra não defendem o lugar que se lhes assinala e não caminham firmes para a morte? Acaso sereis vós covardes por Deus?”

C.163, aos irmãos de Ibiza, 1871

[Ver Regra de S. Alberto, 18 e 19]

“A grande guerra que o demónio faz”

É o título das Segundas Moradas de S. Teresa (*Castelo Interior*), onde propõe um combate espiritual firme contra as forças do mal que destroem e dividem a pessoa .

Teresa, como toda a gente no seu tempo, entendia o *demónio* como um ser espiritual, não o distinguindo do *diabo*. Ainda hoje há quem o entende deste modo.

Na Bíblia são figuras simbólicas diferentes para representar a presença do mal no mundo. O *diabo* (*Satanás*, o Príncipe deste mundo, o Tentador, a Serpente ou o Dragão)) simboliza o mal moral, o espírito humano oposto ao divino, o mal que determina um pensar, querer e agir afastado do bem humano, ou seja o pecado (*demónio* de S. Teresa). O *demónio* simboliza na Bíblia o mal físico, psíquico ou psicofísico (ver os milagres de Jesus com a expulsão dos “espíritos ímpuros”).

(segundo *Catequeses Teresianas - XI*, P. Armindo Vaz, in <http://www.teresadejesus.carmelitas.pt>

P. Palau fundador e organizador

“Para que haja uniformidade, ordeno que todas as fundações tenham superiora no seu governo. Para tal, elejo-te agora a ti [em Estadilla]. Estejam de acordo entre todas naquilo em que não tiverem o meu conselho, e actuem segundo o que o Espírito Santo lhes inspire.”

C. 149 a Joana Gracias, da prisão de Barcelona, 1870

“Tanto no ensino como no governo da casa, a uniformidade”

C. 159, às irmãs de Graus, 1871

P. Palau fundador e organizador

“Quanto a fundações de escolas, não me atrevo a assumir mais compromissos do que aqueles que podemos. Faltam-nos professores com diploma e, por isso, não podemos receber senão os pequeninos e cuidar dos doentes.... Estou a fazer uma experiência que é de fundações para tratar de doentes ao domicílio, com em Vendrell [Tarragona], mas só pode ser em terras grandes como Barbastro [Huesca], Vendrell, onde podem empregar-se 7 ou 8 irmãs.”

C. 154, à Joana Gracias, 1871

“No que toca ao vosso governo e direcção, sabeis que sou eu o encarregado e responsável de vós perante Deus e os homens. São dois os que têm autoridade sobre vós, numa só pessoa, que é Deus: o vosso superior da Ordem e a superiora local.”

C. 155, à Madalena Calafell, 1871

Oração do P. Francisco Palau

**Senhor,
neste verão,
tempo de mergulhar no meu interior,
de revisão e de conversão,
ensina-me a descer sempre mais
até onde Tu te encontras: o meu coração.**

**Como "descer" até aí?
Pelo silêncio, encontrando tempo para rezar,
pela leitura da Tua Palavra que tanto me quer dizer,
pelos Sacramentos,
especialmente a Confissão e a Santa Missa.**

**Também pela aceitação das contrariedades,
o peso das circunstâncias e da monotonia da vida...
com os olhos postos em Ti.**

**Senhor, Tu que estás no meu íntimo,
ajuda-me neste tempo de verão,
a fazer uma viagem ao meu interior,
para aí me encontrar contigo!**

(adaptação de uma oração escrita para a Quaresma)

Referências

- Francisco Palau y Quer, *Cartas*, Ed. Carmelo, Marco de Canavezes, 2017
- <http://catedrafranciscopalaucm.blogspot.com/>
Blog sobre o P. Palau, criado em março 2009
Congressos no CITES sobre vida e mensagem do P. Palau, o último tendo ocorrido em março de 2018.
- <http://misticaeclesial.blogspot.com/>
Blog sobre o P. Palau
- Oração final: <https://apostoladoracao.wixsite.com/parquiadecolares/single-post/2017/03/26/BEATO-FRANCISCO-PALAU>